



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: Madame Bovary e o Círculo de Leitura

Ruth Vitória Moreira do Nascimento¹

Vera Lopes da Silva²

RESUMO

O presente relato apresenta algumas atividades pedagógicas realizadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em conjunto da Escola Estadual Maestro Villa Lobos, sobre os cuidados de alunos bolsistas e voluntários do curso de Letras Licenciatura em Português, em três turmas do ensino médio. Esse projeto contribuiu de forma ativa para bolsistas e voluntários através da experiência entre teoria e prática, proporcionando formação continuada para professores da rede pública.

Palavras-chave: Experiência, Teoria e Prática, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, conhecido como PIBID, desempenha um papel fundamental ao incentivar graduandos em licenciatura a se envolver ativamente em ambientes escolares e a compreender a realidade das escolas brasileiras. A partir do conhecimento do professor (a) que se propõe a participar do programa, os bolsistas e voluntários do PIBID têm a oportunidade de mergulhar no contexto escolar e suas nuances.

No entanto, é crucial destacar que o PIBID vai além da imersão em salas de aula. Dentre os objetivos primordiais deste programa está o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação inicial de professores. Nesse sentido, ao longo do período que abrange aproximadamente um ano e seis meses, os participantes têm a missão de aprimorar suas capacidades dentro de suas respectivas áreas de atuação, nesse caso, o contexto é da licenciatura em Letras, na habilitação em Língua Portuguesa.

O PIBID de Letras, na habilitação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o foco central foi direcionado para o ensino da literatura. Os bolsistas e voluntários assumiram a responsabilidade de introduzir os alunos da rede pública

¹ Graduanda do Curso de Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais –PUC Minas, ruthvnascimento@gmail.com;

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas, vera.lopes@sga.pucminas.br.



no universo literário. A parceria foi estabelecida com a Escola Estadual Maestro Villa Lobos, situada no bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte - MG.

A importância do ensino da literatura nas escolas ultrapassar as páginas dos livros. Por meio das aulas, os estudantes não apenas têm acesso a narrativas ricas em cultura e conhecimento, mas também desenvolvem habilidades de análise e crítica. A literatura oferece um viés para explorar diferentes perspectivas, assim como também oferece meios de compreender a história e os valores de uma sociedade e aprimorar as capacidades linguísticas dos alunos. Diante disso, o tema central na literatura demonstra o compromisso em enriquecer a formação dos futuros professores, capacitando-os a trabalhar não apenas o conteúdo, mas também a paixão pela leitura e o entendimento cultural presente nas obras.

Acerca desse aspecto, Rildo Cosson propõe que

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro.[...] É preciso está aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abre-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique em aceitá-lo, é o gesto essencialmente solitário exigindo pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto é aquele que agencia com textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. (COSSON, 2006, p. 26)

O autor destaca a importância da leitura como uma forma de abrir uma porta entre o mundo pessoal do leitor e o mundo representado pelo texto lido. Ele sugere que a leitura é um ato que requer abertura à diversidade do mundo, sendo que o texto exerce a capacidade de descrever essas múltiplas particularidades do mundo. Isso significa que ao ler, temos que estar dispostos a nos conectar com uma perspectiva que não necessariamente seja de nosso conhecimento particular, entendendo que nem sempre iremos concordar ou compartilhar das mesmas ideias, mas podendo refletir sobre elas. Sendo assim a leitura é um diálogo complexo e enriquecedor com diversas perspectivas.

METODOLOGIA

A Escola Estadual Maestro Villa Lobos recebeu os bolsistas e voluntários em outubro de 2023, o trabalho foi desenvolvido em quatro turmas de 3º ano do ensino médio, o foco principal do projeto era desenvolver a literatura através de livros literários. Para que isso fosse possível, os bolsistas e voluntários tinham que inicialmente observar a escola para que assim pudesse estabelecer um plano de qual obra iriam estudar. Foram observados quantos exemplares a escola disponibilizava de cada obra, como eles eram armazenados e como era feita a distribuição desses livros para os alunos.

Após observarmos a situação, eu em conjunto com outros bolsistas e voluntários do PIBID, notamos que a escola possuía uma quantidade significativa de exemplares, que seriam relevantes para o nosso projeto. Porém, a escola não conseguia fornecer nenhum livro físico, fora do ambiente escolar, o que dificultava o acesso a literatura para os alunos. Para que o projeto fosse implementado, era necessário encontrar uma maneira de garantir que os alunos pudessem ter acesso a esses livros de alguma forma.

O projeto foi desenvolvido a partir da leitura de dois livros do autor Rildo Cosson, um renomado conhecedor do ensino da literatura e formação de leitores. Letramento Literário e Círculo de Leitura foram às obras escolhidas para desenvolver o projeto, esses dois livros referem-se à capacidade de compreender, analisar e interpretar textos literários, para isso o Cosson elaborou um esquema, que foi utilizado no trabalho em sala de aula.

Visto que, um dos grandes problemas observados por nós, bolsistas e voluntários, era a preocupação sobre como esses alunos leriam esses livros, sem que pudesse levá-los para a casa? Após uma reunião, entre nós bolsistas e voluntários em conjunto da professora e da coordenadora do PIBID, decidimos que a solução seria disponibilizar, aulas semanais, para que os alunos pudessem ler o livro escolhido. Após a leitura os alunos foram divididos em pequenos grupos, sendo que todos os alunos exploraram a mesma obra, sobre nove perspectivas que conversavam entre si:

1. Conector: esse grupo ficou responsável por ligar a obra a fatos ou acontecimentos reais, podendo trazer trechos de notícias, reportagens, entrevistas ou até documentários.
2. Questionador: esse grupo ficou responsável por preparar perguntas sobre a obra para os seus colegas, tendo em vista uma questão mais crítica da obra.
3. Iluminador de passagens: esse grupo escolheu uma parte da obra e explicou aos colegas.
4. Ilustrador: esse grupo ficou responsável em ilustrar a obra.
5. Dicionarista: o grupo buscou na obra palavras que eles consideravam difíceis e interpretaram o significado dessas palavras, usando um dicionário.
6. Sintetizador: o grupo realizou a função de resumir a obra, sumarizar o texto, detalhar os acontecimentos da narrativa de forma breve, mas com construção de sentido.

7. Pesquisador: o grupo contextualizou as obras, trouxe informações sobre seu processo de criação e contexto histórico acerca da obra.
8. Cenógrafo: o grupo interpretou a obra, através de um vídeo, teatro ou ilustração.
9. Perfilador: esse grupo ficou responsável em traçar o perfil dos personagens.

A ideia proposta por Rildo Cosson, em sua obra, era que não tivesse uma separação, mas que todos pudessem explorar sobre novas perspectivas, porém devido a sala de aula contemplar mais de trinta alunos isso não seria possível, tendo que fazer algumas adaptações, conforme o fluxo de alunos.

O projeto teve início a partir da observação dos bolsistas e dos voluntários do PIBID, sendo que a escolha de uma obra literária foi realizada considerando uma obra que fosse sintética e que utilizasse uma linguagem de fácil aceitação, pois tínhamos que compreender que os alunos vieram de um contexto pandêmico, onde os estudantes não puderam acessar a carga horária de aulas da mesma forma, por motivos tecnológicos, como: falta de internet ou aparelhos tecnológicos, ou mesmo por não possuir celular e computador. Por esses motivos é preciso certa compreensão na escolha da obra literária, pois estamos lidando com adolescentes que não tem o costume de ler obras literárias canônicas.

A obra escolhida foi Dom Casmurro em uma versão adaptada para os quadrinhos, optamos por essa obra pela escola ter disponíveis inúmeros exemplares, e apesar dos alunos não poderem levar para a casa, optamos por ler o livro em círculos no horário das aulas, tendo três capítulos, ou mais, lidos durante a aula. É importante ressaltar que nas primeiras aulas, os alunos apresentaram uma tendência a serem menos interativos.

Figura 1 - Círculo de leitura do livro Dom Casmurro



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A mediação das leituras era feita pela professora ou pelos bolsistas e voluntários do PIBID, tendo em vista que os alunos também poderiam ser mediadores conforme as dúvidas iam surgindo. A cada novo capítulo lido era feito perguntas referentes à obra, as primeiras impressões, as passagens que mais chamaram atenção e palavras que eles não compreendiam.

Figura 2 - Círculo de leitura do livro *Dom Casmurro*



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

No encerramento do último círculo, foi proposto que os alunos se dividissem em pequenos grupos de três a quatro pessoas, para analisar a obra sobre uma das nove perspectivas, eles tinham autonomia de escolher a perspectiva que gostaria de trabalhar.

MADAME BOVARY E O CÍRCULO DE LEITURA

Após as apresentações dos alunos, os bolsistas e voluntários foram convidados a lecionar aulas explorando a intertextualidade presente na obra *Dom Casmurro*. Nesse contexto, cada dupla de bolsistas ou voluntários, realizou a tarefa de desenvolver uma aula que explorasse essa intertextualidade em conjunto com outra obra literária. No meu caso, em minha aula, eu abordei a conexão entre *Madame Bovary* e *Dom Casmurro*.

O ponto de partida, para realizar a aula, foi através da leitura cuidadosa da obra, pois essa compreensão proporcionou uma interpretação que guiou os alunos, especialmente

aqueles que não tiveram contato prévio com a obra. A interligação entre *Dom Casmurro* e *Madame Bovary* revelou-se por meio de uma abordagem intrigante, pois destacou a maneira como distintas obras podem estabelecer diálogos entre si. Além disso, essa abordagem permite que os alunos percebessem as influências mútuas entre as obras e como elas se relacionavam no contexto literário.

A colaboração em duplas para o planejamento e a condução das aulas proporcionou uma maneira envolvente de compartilhar ideias e distribuir responsabilidades. Além disso, a flexibilidade no cronograma é fundamental, pois permite a adaptação escolar junto com a dinâmica de cada turma. O ato de levar a obra para sala de aula se tornou crucial para considerar o contexto histórico e social em que a obra estava inserida, uma vez que pôde abrir espaço para discussões enriquecedoras e a introdução de novos temas.

Explorar a intertextualidade entre *Dom Casmurro* e *Madame Bovary* não apenas ampliou a compreensão da literatura, por parte dos alunos, mas também os incentivou a enxergar conexões entre diferentes mundos ficcionais e apreciar as nuances que surgiram a partir dessas interações. Ao trabalhar com essa abordagem, o PIBID, junto ao curso de Letras Português, reforçou sua missão ao enriquecer a formação de futuros professores, a capacitação para lecionar conteúdos e temas, não apenas explorando o conhecimento, mas também a paixão pela literatura e a habilidade de análise crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência se mostrou bastante eficaz ao interligar teoria e prática, no decorrer do Círculo de Leitura foi perceptível como os alunos da Escola Estadual Maestro Villa Lobos se desenvolveram, se tornaram mais ativos e procuradores de respostas e de críticas nas entrelinhas do texto. Os bolsistas e voluntários do PIBID obtiveram uma experiência que não apenas complementou a sua formação, mas que foi essencial a essa formação, em que puderam compreender a escola como um todo, seja por meio da observação ou em atividades que demandam práticas e teoria juntas. Os Pibidianos aprenderam a lidar com as dificuldades que encontraram nas salas de aulas e acharam soluções viáveis, por isso o PIBID se tornou um dos programas mais importantes para a formação acadêmica de alunos dos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

RILDO, Cosson. **Círculos de leitura e letramento literário**. [s.l.] São Paulo Contexto, 2014.

GUSTAVE, Flaubert. **Madame Bovary**. New York, N.Y.: New American Library, 1979.